

MARCELLO GIULIAN

Coordenador:
MOZART BORBA

Diálogos
sobre a **Língua**
Portuguesa e
a Interpretação
de Textos

3^a revista
atualizada
Edição ampliada

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Vozes Verbais

INTRODUÇÃO

Chegou a hora de mais uma matéria que eu adoro, que eu acho que faz todo o sentido e que pode ser dada em dez minutos ou em dez horas, dependendo do nível de profundidade a que se quer chegar.



– Suponho que o senhor queira aprofundar, então acho que vai ser longo o trajeto...

Parabéns! É isso mesmo. Vamos ver, vamos exemplificar, vamos analisar, vamos correlacionar, vamos fazer a matéria render e tirar dela tudo, tudo, tudo o que é possível. Para começo de conversa, você lembra quais são as vozes verbais?



– Voz ativa e voz passiva. E talvez voz reflexiva, que eu não tenho muita certeza se é exatamente diferente da voz passiva...

Vamos indo. Estamos no caminho certo.

1. AS VOZES VERBAIS

As vozes verbais são três:

- voz ativa;
- voz passiva (analítica ou sintética);
- voz reflexiva (pura ou recíproca).

Como você pôde ver, se fizermos as subdivisões que são aceitas por dois desses três grupos, chegaremos a cinco diferentes vozes verbais, uma vez que a passiva pode ser analítica ou sintética, e a reflexiva pode ser pura ou recíproca.



– E o senhor quer que eu me lembre das três genéricas ou das cinco, com as subdivisões?

Adivinhe.



– Das cinco...

Isso! Definir se um verbo está na voz ativa, na voz passiva ou na voz reflexiva depende de observar qual a *postura do sujeito* em relação à ação expressa pela forma verbal.



– Repita...

Definir a voz de um verbo depende de observar a *posição*, a *postura do sujeito* em relação à ação expressa pela estrutura verbal. Quer ver as hipóteses?

a) Voz ativa: o sujeito é *agente* (quem pratica a ação).

┌──────────┐
+ "O homem rebateu a bola."
Suj. ação verbal

É fácil enxergar que o sujeito, que é "o homem", está realizando a ação de rebater a bola, não?



– É fácil.

Então se trata de uma estrutura que está na voz ativa, pois apresenta um sujeito que pratica a ação.

b) Voz passiva: o sujeito é *paciente* (quem sofre a ação).

┌──────────┐
+ "A bola foi rebatida pelo homem."
Suj. ação verbal

Que é que foi rebatido? Resposta: "a bola". Então, "a bola" é sujeito. Tranquilo, não?



– Sim, muito. Demais até...

Não, não: não é demais. Até aqui as coisas são simples assim mesmo. Nessa frase, o sujeito está realizando a ação de rebater ou sofrendo a ação de ser rebatido?



– Sofrendo a ação de ser rebatido.

Ok. Então a frase está na voz passiva, porque o sujeito sofre a ação de ser rebatido, motivo pelo qual ele é um sujeito paciente.



– Eu não saberia o que dizer.

Que ótimo, porque, se você me desse uma resposta direta a essa pergunta, ela estaria errada. Na frase acima, nós temos três estruturas verbais independentes (as estruturas sublinhadas). Cada uma delas se encontra em uma voz verbal. Vejamos oração a oração.

1ª) “João cortou-se com uma faca.” → Nessa oração, o verbo se encontra na *voz reflexiva*, pois o sujeito “João” realiza a ação de cortar e sofre a ação de ser cortado, no caso, por ele mesmo.



– Então ele é um sujeito agente e paciente ao mesmo tempo.

Exato.

2ª) “Paulo fez o jantar” → Aqui, o verbo se encontra na *voz ativa*, pois o sujeito, “Paulo”, realiza a ação de fazer o jantar.



– Portanto, sujeito agente.

Isso mesmo.

3ª) “Ana foi beijada pelo noivo.” → Por fim, temos uma locução verbal na *voz passiva*, pois nela o sujeito, “Ana”, sofre a ação de ser beijada pelo noivo.



– Então, sujeito paciente. Profe, até aqui, 1000% compreensão.

Excelente.

2. PRÉ-REQUISITO PARA QUE UMA FRASE POSSA IR PARA A VOZ PASSIVA – OD NA ATIVA

Você já notou que algumas frases vão para a voz passiva e outras não?



– Acho que já notei, profe, mas certeza, certeza mesmo, não tenho.

Vamos fazer uma brincadeirinha de aquecimento. Eu vou dizer a frase na voz ativa e quero que você me responda com a correta voz passiva. Pode ser?



– Pode, claro.

Desde o início, ou seja, desde esse primeiro exercíciuzinho, já preste atenção ao tempo verbal das frases, que vai ser um dos aspectos nucleares do nosso estudo. Vamos lá.

+ “O homem costurou a roupa.” (ativa)



– A roupa foi costurada pelo homem. (passiva)

Muito bem.

+ “As sacolas abrigaram os produtos.” (ativa)



– Os produtos foram abrigados pelas sacolas. (passiva)

Isso.

+ “O policial constataria o erro.” (ativa)



– O erro seria constatado pelo policial. (passiva)

Maravilha.

+ “Paulo morreu.” (ativa)



– ...

Não sai nada? Não sai. Em uma frase como essa, a passagem para a passiva trava. Vamos ver outra em que ocorre o mesmo:

+ “O rapaz estava lindo.” (ativa)



– Também não consigo...

Pois é. Foi ótimo que você não tenha conseguido passar nenhuma das duas últimas frases para a voz passiva, porque elas simplesmente não têm voz passiva. Não haveria como construir “Foi morrido Paulo” ou “Lindo estava sido o rapaz”. Percebe?



– Percebo, profe. Ficaria horrível.

Pois é. Mas por que isso? Vamos ver.

O pré-requisito geral para que uma frase possa ter voz passiva é *apresentar objeto direto na voz ativa*. Esse é o pensamento que deve nos orientar. Entendeu? Então me diga: qual o pré-requisito para que uma frase tenha voz passiva?



– Ter objeto direto na voz ativa.

De novo.



– Ter objeto direto na voz ativa.

Ok? Se você prestar atenção, verá que, nas frases acima, que tentamos passar para a voz passiva, as que aceitaram a passagem têm objeto direto:

+ "O homem costurou a roupa."
Suj. VTD OD

+ "As sacolas abrigaram os produtos."
Suj. VTD OD

+ "O policial constataria o erro."
Suj. VTD OD



– Sim, sim, sim. E as que eu não consegui passar não tinham objeto direto, isso?

Sim: isso e só isso. Quer ver?

+ "Paulo morreu."
Suj. VI

+ "O rapaz estava lindo."
Suj. VL PS



– Compreendido, profe.

Ótimo. Mas veja bem: o que a frase deve ter é objeto direto. São dois os tipos de verbo que aceitam voz passiva.



– VTD e VTDI?

Isso: tanto os verbos transitivos diretos quanto os verbos transitivos diretos e indiretos aceitarão voz passiva. Antes de estudarmos a passagem da voz ativa para a passiva, vamos ver um exemplo de VTDI sendo passado para a voz passiva.

+ "O homem revelou o segredo aos policiais."
Suj. VTDI OD OI

Saberia construir a voz passiva?



– O segredo foi revelado pelo homem aos policiais?

Exatamente. Gostou?



– Muito.

Eu também. Agora me diga: você acha que há exceções?



– Ah, certamente, profe...

Sim, há. Mas não nos desesperemos. O fato de haver exceções não deve fazer com que pareça não haver uma lógica nos conteúdos. Há uma lógica e ela orienta o uso geral. Em algumas matérias, há exceções. Dominar as exceções deve servir para ampliar nosso repertório, e não para fazer parecer que não sabemos nada, ok?



– Professor, vou tentar escutar o senhor e não deixar o desespero tomar conta de mim...

Ok. Vou dar aqui de exemplo os dois verbos que já foram cobrados em prova como sendo verbos que não aceitam a voz passiva, embora sejam verbos transitivos diretos: “haver” (impessoal, no sentido de existir) e “ter” (indicando posse). Vejamos.

+ “Havia pessoas revoltadas.” (ativa)
 VTD OD

Na frase acima, que tem sujeito inexistente, devido ao fato de o verbo “haver” ser impessoal, há objeto direto. Ainda assim, não há passagem possível para a voz passiva.



– Sim, seria impossível construir “pessoas revoltadas foram havidas”.

Isso. Agora o verbo “ter”:

+ “O rapaz tem dificuldades afetivas.”
 Suj. VTD OD

Ficou com vontade de dizer “Dificuldades afetivas são tidas pelo rapaz”?



– Honestidade? Fiquei um pouquinho...

Mas não pode. Guarde esses dois verbos.



– Ok.

3. PASSAGEM: VOZ ATIVA → VOZ PASSIVA ANALÍTICA

Como você costuma passar uma frase da voz ativa para a voz passiva?



– Por instinto...

Na verdade, antes de perguntar, eu já sabia a resposta. O que você faz (e muita gente faz também) é ler a frase na voz ativa e tentar transpor “de ouvido” para a voz passiva, não?



– Mais ou menos por aí...

Pois é: o problema é que, no instinto, não há como ter certeza. O instinto não dá garantias. Quantas vezes o seu instinto disse a você, equivocadamente, que você tinha escolhido a pessoa certa?



– Professor, o senhor foi bastante convincente no seu exemplo de que devo desconfiar do meu instinto...

A intenção era essa. 😊

Então, façamos assim: aprendamos os passos certos e não dependamos mais do instinto.



– O senhor vai ensinar esses passos também para escolher a pessoa certa?

Infelizmente, não. Apenas para encontrar a correta voz passiva mesmo...



– Já é alguma coisa.

Vamos aos **quatro passos** que eu domino e posso ensinar, que são aqueles que dizem respeito à transposição de uma frase *da voz ativa para a voz passiva*.

- 1º) O Objeto Direto da voz ativa transforma-se em Sujeito da voz passiva;
+ **OD** → **SUJ.**
- 2º) Surge o verbo “SER”, conjugado no mesmo tempo e modo do verbo principal da voz ativa;
+ **SER (tempo verbal)**
- 3º) O verbo principal da voz ativa vai para o particípio;
+ **V** → **PART.**
- 4º) O Sujeito da voz ativa, quando determinado, transforma-se em Agente da Passiva, antecedido pela preposição “POR”.
+ **SUJ.** → **A.P. (por, pelo, pela)**

4. QUANDO NÃO HAVERÁ AGENTE DA PASSIVA EM UMA VOZ PASSIVA ANALÍTICA

Os três primeiros passos citados anteriormente ocorrem sempre. Ou seja, havendo voz passiva, necessariamente ocorre o seguinte:

- 1º) O objeto direto se torna sujeito paciente (OD → SUJ.);
- 2º) Surge o verbo "SER", mantendo o tempo verbal original da frase (SER / tempo verbal);
- 3º) O verbo principal vai para o particípio (OD → SUJ).



– Certo. E o quarto passo?

O quarto passo não ocorrerá sempre. Caso o sujeito seja indeterminado na voz ativa, não haverá, na voz passiva analítica, a estrutura "agente da passiva". De novo: se o sujeito for indeterminado na voz ativa, não haverá agente da passiva. Repita para mim.



– Sujeito indeterminado na voz ativa = não há agente da passiva. Respondi sem saber se propriamente entendi. 😊

Vai entender. Antes disso, pensemos no seguinte: quando o sujeito é indeterminado na voz ativa? Você lembra?



– Creio que sim...

Ok, se você não lembra, eu relembro aqui. Existem algumas situações em que o sujeito pode ser indeterminado, porém somente uma delas nos interessa agora: quando o verbo estiver conjugado na terceira pessoa do plural e o sujeito não for explícito nem determinável pelo contexto.



– Bem lembrado!

Tenho certeza de que lembrou. Vejamos a frase seguinte:

+ “[_____] Roubaram o livro.” (voz ativa)
Ind. VTD OD

Nessa frase, o sujeito é indeterminado, pois o verbo "roubar":

- a) está na terceira pessoa do plural ("roubaram");
- b) não é possível identificar na frase nem no contexto quem realizou o roubo (não há sujeito explícito nem é possível encontrá-lo pelo contexto).



– Consigo ver com clareza, professor.

Ótimo. O fato de o sujeito ser indeterminado, entretanto, não faz com que não haja voz passiva. Já que a frase tem objeto direto (“o livro”), haverá voz passiva. Por isso, ocorrem os três primeiros passos:

- 1º) O objeto direto “o livro” transforma-se em sujeito na passiva;
- 2º) O verbo “ser” surge conjugado no pretérito perfeito, assim como estava conjugado o verbo “roubar”;
- 3º) O verbo “roubar” vai para o particípio.

Assim, teremos a seguinte voz passiva:

+ “O livro foi roubado [_____].” (voz passiva)

Suj. SER Part. Não há

Agora, basta prestar atenção à frase acima: o quarto passo não ocorreu. E isso faz todo o sentido: se não sabíamos quem era o sujeito na voz ativa (pois ele era indeterminado), não saberemos quem é o agente da passiva na voz passiva.



– Faz muitíssimo sentido.

Eu também acho. Já que quem assume a posição de agente da passiva é a estrutura que era sujeito na voz ativa, não sabendo quem é um, não há como saber quem é o outro, e vice-versa. Vamos a mais um exemplo:

+ “[_____] Enganarão as pessoas.” (voz ativa)

Ind. VTD OD

+ “As pessoas serão enganadas [_____].” (voz passiva)

Suj. SER Part. Não há



– Certo!

Mas é fundamental que você se lembre do seguinte: isso somente ocorre se o sujeito for *indeterminado* na voz ativa. Havendo sujeito determinado (explícito ou oculto, tanto faz), ocorrem os quatro passos normais. Veja a voz ativa abaixo:

+ “Eles roubaram o livro.” (ativa)

Suj. VTD OD

Há passiva?



– Há, porque há objeto direto.

E há agente da passiva?



– Há, porque há sujeito determinado (“eles”).

Certíssimo. A frase acima, que estava na ativa, transforma-se na seguinte voz passiva:

+ “O livro foi roubado por eles.” (passiva)
 Suj. Ser Part. A. P.

O mesmo ocorreria se o sujeito fosse oculto:

+ “Comprei o carro.” (ativa)
 VTD OD

Sabe-se quem comprou?



– Sim: “eu”.

Perfeito. Então, haverá agente da passiva, para que o sentido da frase seja mantido:

+ “O carro foi comprado por mim.” (passiva)
 Suj. Ser Part. A. P.



– Entendi bem.

5. OS DEMAIS ELEMENTOS DA VOZ ATIVA

Quando existem mais elementos na voz ativa, além daqueles que são diretamente envolvidos na passagem para a voz passiva (sujeito, verbo, objeto direto), esses elementos adicionais deverão também estar presentes na voz passiva. Vamos a um exemplo:

+ “O filho de Paulo comprará o apartamento na próxima segunda-feira.” (ativa)
 Sujeito VTD OD Adj. Adv.

Na frase acima, além dos elementos que de alguma maneira sofrerão alterações na passagem para a voz passiva, há o adjunto adverbial de tempo “na próxima segunda-feira”. Você acha que eu poderia simplesmente “excluir” esse adjunto adverbial, ao trocar a frase de voz?



– Certamente não...

Muito bem! É importante lembrar que todos os elementos da voz ativa terão de estar também na passiva, para que as duas vozes tenham exatamente o mesmo significado. Vejamos uma passiva possível para a frase acima:

- + "Na próxima segunda-feira, o apartamento será comprado pelo filho de Paulo." (passiva)
 Adj. Adv. Suj. Ser Part. A. P.



– Certo, professor. Mas esse adjunto adverbial, que estava no final na ativa e veio para o início na passiva, tem obrigatoriamente de mudar de posição?

Excelente pergunta. A resposta: não. A posição desses elementos extras (o lugar da frase em que estarão) não é relevante, desde que não haja alteração do sentido original da frase. A passiva da frase proposta poderia ser, além da que escrevi, qualquer uma das seguintes:

- + "O apartamento, na próxima segunda-feira, será comprado pelo filho de Paulo." (passiva)
 Suj. Adj. Adv. Ser Part. A. P.
- + "O apartamento será, na próxima segunda-feira, comprado pelo filho de Paulo." (passiva)
 Suj. Ser Adj. Adv. Part. A. P.
- + "O apartamento será comprado, na próxima segunda-feira, pelo filho de Paulo." (passiva)
 Suj. Ser Part. Adj. Adv. A. P.
- + "O apartamento será comprado pelo filho de Paulo na próxima segunda-feira." (passiva)
 Suj. Ser Part. A.P. Adj. Adv.



– Compreendi perfeitamente.

Ma-ra-vi-lha!

6. FORMAS VERBAIS COMPOSTAS (LOCUÇÕES VERBAIS)

Quando houver formas verbais compostas (as chamadas "locuções verbais", aquelas estruturas que apresentam dois ou mais verbos) na voz ativa, quase nada mudará em relação ao que teremos de fazer. No entanto, se um aluno ou uma aluna enxergar uma voz ativa com dois, três, quatro verbos em sequência, certamente ficará com medo da passagem para a voz passiva.



– "Certamente" não: com certeza!

Entendo. E há mesmo cuidados especiais a serem tomados. Vamos ver tudo aquilo que importa. ☺

Em primeiro lugar, cabe salientar que o primeiro e o último passo seguirão inalterados, mas haverá mudanças relevantes nos passos intermediários. Antecipando, teremos agora cinco passos, que serão os seguintes:

- 1º) O objeto direto transformar-se em sujeito;
- 2º) Todos os verbos auxiliares devem ser copiados na voz passiva, exatamente como estavam;

3º) Surge o verbo “ser”, no infinitivo, no gerúndio ou no particípio;

4º) O verbo principal (o último) vai para o particípio;

5º) O sujeito transforma-se em agente da passiva.



– Bastante coisa.

Bastante, sim, mas não é difícil. Venha comigo.

Antes de mais nada, façamos a passagem da voz ativa para a passiva de uma frase com locução verbal:

+ “O menino deveria estar estudando o conteúdo.” (ativa)
Suj. Aux. 1 Aux. 2 Princ. OD

+ “O conteúdo deveria estar sendo estudado pelo menino.” (passiva)
Suj. Aux. 1 Aux. 2 Ser Part. A. P.

Tínhamos três verbos na voz ativa. Quantos temos na voz passiva?



– Quatro.

Nota?



– Não sei. Acho que noto.

Nota, sim: *a voz passiva sempre terá um verbo a mais que a voz ativa, e esse verbo será o verbo “ser”*. Mais uma vez: *a voz passiva sempre terá um verbo a mais do que a voz passiva, e esse verbo será o “ser”*.



– Compreendido: se a ativa tem um verbo, a passiva tem dois; se a ativa tem dois, a passiva tem três; se a ativa tem três, a passiva tem quatro; e assim sucessivamente. E esse *verbo a mais* é sempre o verbo “ser”.

Exatamente isso. É importante essa informação para sabermos que todos os verbos presentes na voz ativa deverão estar presentes também na voz passiva, na qual haverá o acréscimo do verbo “SER” imediatamente antes do verbo principal no particípio. Vamos a outros exemplos:

+ “João estava compreendendo a matéria.” (ativa)
Suj. Aux. 1 Princ. OD

+ “A matéria estava sendo compreendida por João.” (passiva)
Suj. Aux. 1 Ser Part. A. P.

+ “A menina não podia ter tirado o vestido.” (ativa)
Suj. Aux. 1 Aux. 2 Princ. OD

+ “O vestido não podia ter sido tirado pela menina.” (passiva)
Suj. Aux. 1 Aux. 2 Ser Part. A. P.



– Estou conseguindo acompanhar bem, professor.

Que bom! Agora você vai compreender ainda melhor.

Há algumas informações essenciais que temos de guardar, no que diz respeito a passarmos para a passiva uma locução verbal.

1ª) O verbo “ser” será sempre o penúltimo, seguido pelo verbo principal, que vai para o particípio (se o verbo principal da ativa já estiver no particípio, ele simplesmente se mantém na mesma forma).

- + “O compositor estará executando a canção.” (ativa)
Principal
- + “A canção está sendo executada pelo compositor.” (passiva)
Ser Part.
- + “O marceneiro deve medir a área total.” (ativa)
Princ.
- + “A área total deve ser medida pelo marceneiro.” (passiva)
Ser Part.
- + “O professor tinha ensinado a matéria.” (ativa)
Princ.
- + “A matéria teve sido ensinada pelo professor.” (passiva)
Ser Part.

Nota?



– Sim: a locução verbal na passiva sempre terminará por “ser” + particípio.

Isso. Desse modo, podemos concluir que o verbo “ser” que surge é encaixado sempre, sempre, sempre antes do último verbo na locução da voz passiva.



– Acho que estou conseguindo acompanhar bem, professor.

Vamos à próxima informação essencial.

2ª) os verbos auxiliares da voz passiva (sejam quantos forem) devem ser apenas “copiados” na voz passiva. Ou seja, eles ocuparão a mesma posição e serão conjugados no mesmo tempo verbal. Vou repetir as frases acima, somente mudando o foco.

- + “O compositor estará executando a canção.” (ativa)
aux.

- + "A canção estará sendo executada pelo compositor." (passiva)
aux.
- + "O marceneiro deve medir a área total." (ativa)
aux.
- + "A área total deve ser medida pelo marceneiro." (passiva)
aux.
- + "O professor tinha ensinado a matéria." (ativa)
aux.
- + "A matéria tinha sido ensinada pelo professor." (passiva)
aux.



– Certo: os verbos auxiliares são os mesmos e mantêm os seus tempos e modos verbais.

Isso. Sabendo essas duas informações, acerta-se a transposição para a voz passiva de qualquer frase que apresente locução verbal na ativa.



– Os verbos auxiliares devem ser somente baixados. Depois deles, encaixa-se "ser" + particípio. Só isso?

Só isso. Quanto à forma que assumirá o verbo "ser", ele se torna mais fácil quando temos locução verbal do que quando temos uma forma verbal simples.



– Por que "mais fácil"?

Por um motivo bem simples: o verbo principal (o último) de uma locução verbal sempre estará no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. Sempre. Seja qual for a locução verbal. Quer ver? Vamos escrever frases na ativa e apenas assinalar a forma que assume o verbo principal:

- + "O rapaz deve revelar o segredo."
infinitivo
- + "O rapaz estava revelando o segredo."
gerúndio
- + "O rapaz tinha revelado o segredo."
particípio



– Sempre, sempre, sempre o principal estará em uma dessas três formas?

Sempre, sempre, sempre. Como o verbo "ser" assume na passiva a mesma forma que o principal tinha na ativa, ele somente poderá estar,

também, no infinitivo, no gerúndio ou no particípio: “ser”, “sendo”, “sido”. Vamos passar as três frases acima para a passiva e observar o que ocorre com o “ser”:

- + “O rapaz deve revelar o segredo.” (ativa)
infinitivo
- + “O segredo deve ser revelado pelo rapaz.” (passiva)
infinitivo
- + “O rapaz estava revelando o segredo.” (ativa)
gerúndio
- + “O segredo estava sendo revelado pelo rapaz.” (passiva)
gerúndio
- + “O rapaz tinha revelado o segredo.” (ativa)
particípio
- + “O segredo tinha sido revelado pelo rapaz.” (passiva)
particípio



– Sim, professor, tranquilo.

Por isso eu disse que era mais fácil até do que quando há uma forma verbal simples. Não havendo locução verbal, o verbo pode estar em qualquer tempo tanto do indicativo quanto do subjuntivo. Havendo locução verbal, ele estará no infinitivo (“ser”), no gerúndio (“sendo”) ou no particípio (“sido”).



– Perfeito!

7. VOZ PASSIVA SINTÉTICA

A voz passiva sintética ocorre quando temos a seguinte estrutura:

- + “VERBO + partícula SE + SUJEITO paciente”.
partícula apassivadora

Os verbos que, quando unidos à partícula “SE”, transformam-na em “partícula apassivadora” são aqueles que, na voz ativa, apresentam objeto direto: os transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos. Vejamos a seguinte frase:

- part. apassivadora
↓
- + “Compram-se carros usados”. (voz passiva sintética)
verbo suj. paciente

Nessa frase, temos a estrutura citada, pois, mesmo que não pareça, “carros usados” é o sujeito (paciente) do verbo “comprar”.